

COMPETÊNCIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR: CONTRIBUIÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO

Antonia Priscila Pereira¹, Maria Rosilene Cândido Moreira², Maria de Fátima Antero Sousa Machado³

Resumo: Objetivou-se analisar a produção da Pós-Graduação sobre as Competências em Promoção da Saúde para a saúde do trabalhador. Estudo documental, qualitativo, realizado em setembro de 2017, mediante acesso ao banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Foram analisados 51 estudos disponíveis, encontrados mediante cruzamento dos descritores “Promoção da Saúde”, “Saúde do trabalhador” e “Competência profissional”. Foi criado um banco com os resumos dos trabalhos que foi processado no programa Iramuteq. Os resultados foram apresentados em figuras. Houve um aproveitamento de 83,31% do *corpus*, que foi dividido em cinco classes: *Trabalho em equipe, formação, Desempenho, métodos e aspectos jurídicos*. As temáticas que motivaram a busca não emergiram como foco dos estudos, apesar de alguns trabalhos abordarem a competência profissional e sua importância nos processos formativos e no âmbito da assistência, ainda expressaram de forma tímida.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Promoção da saúde. Competência profissional.

1. Introdução

A saúde do trabalhador emergiu como foco das discussões e publicações científicas no Brasil a partir da década de 1970, com a Reforma Sanitária. Tais discussões tiveram seu ápice na VIII Conferência Nacional de Saúde e na I Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, movimentos que deram mais visibilidade as necessidades dos trabalhadores, alavancando novamente a quantidade da produção científica brasileira sobre o assunto.

O despertar para importância da atuação na saúde do trabalhador formaliza-se então, em textos legais, como um “conjunto de atividades que se destina, através de ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho” (BRASIL, 1990, p.3).

Posteriormente, frente a importância de ações de Promoção da Saúde (PS) no ambiente de trabalho foi instituída a Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do Sistema Único de Saúde – SUS, através do Protocolo nº 008/2011, na qual enfatiza-se a importância do desenvolvimento e capacitação de recursos humanos, trazendo dentre outros objetivos: fomentar

1 Universidade Regional do Cariri, email: priscyla.p_g@hotmail.com

2 Universidade Federal do Cariri, email: rosilene.moreira@ufca.edu.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: fatimaantero@bol.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

estudos e pesquisas sobre promoção da saúde do trabalhador do SUS de acordo com as necessidades; e incluir temáticas e questões pertinentes à saúde do trabalhador na grade curricular dos cursos de formação e capacitações de recursos humanos, incentivando a permanente atualização de conhecimentos (BRASIL, 2011).

Mais recentemente, dada a legislação trabalhista do país e as exigências do mercado de trabalho, emergiu a necessidade de qualificação dos promotores de saúde para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, manifestando-se dentro do contexto das Instituições de Ensino Superior discussões sobre as Competências em Promoção da Saúde (CPS), que representam um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, que permitem ao indivíduo realizar uma ação de forma eficiente e eficaz em promoção da saúde (ROCHA, 2015).

Isto posto, entende-se que as Competências em Promoção da Saúde para o desenvolvimento de ações na saúde do trabalhador, torna-se estratégia diferencial para impactar na qualidade de vida dos trabalhadores.

2. Objetivo

Objetivou-se analisar a produção da Pós-Graduação sobre as Competências em Promoção da Saúde para a saúde do trabalhador.

3. Metodologia

Estudo documental com abordagem qualitativa, realizado em setembro de 2017, mediante acesso ao banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Inicialmente foi realizada uma consulta no Descritores em Ciência da Saúde (Decs), sendo identificados como descritores controlados pertinentes a busca das publicações: “Promoção da Saúde”, “Saúde do trabalhador” e “Competência profissional”, interligados pelo boleano “AND”. Na busca foram encontradas 66 teses e dissertações, contudo, apenas 51 foram localizadas para download, considerando que muitos trabalhos eram anteriores a Plataforma Scopus.

A análise de dados foi realizada mediante a utilização dos resumos das teses e dissertações, que foram processados pelo Programa IRAMUTEQ (*Interface de R pour L Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), versão 0.7 alfa 2 (RATINAUD, 2009), através do método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados foram apresentados em figuras, com uma análise descritiva reflexiva.

4. Resultados

Sobre as características das 51 publicações analisadas, 11 tratavam-se de teses, 13 eram provenientes de programas de mestrado profissional e 27 de mestrado acadêmico. Quanto ao ano de defesa, a publicação mais antiga encontrada foi do ano de 1999 (1), 2004 (2), 2005 (1), 2007 (4), 2008 (3), 2009 (3), 2011 (4), 2012 (9), 2013 (3), 2014 (9), 2015 (5) e 2016 (7). Os anos de 2012

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

e 2016 destacaram-se em quantidade, ambos com nove publicações. Esses dados mostram que a temática das Competências em Promoção da Saúde no âmbito da saúde do trabalhador é recente e ainda pouco explorada.

Os trabalhos estão distribuídos em 18 áreas de concentração, a Enfermagem com 18 trabalhos, apresentou maior número, seguida da área da Psicologia (7), Direito (4), Saúde Pública (4) Saúde e biológicas (4), Educação (3), Saúde coletiva (3), Saúde da Família (2) Engenharia (2), Ciências da Saúde (2), Interdisciplinar (2), Administração (2), Ciências ambientais (1), Serviço Social (1), Ensino na Saúde (1), Sociologia (1), Gestão de redes organizacionais de atenção à saúde (1), Ciências Ambientais e da Saúde (1). Essas informações são significativas para compreensão do corpus textual, considerando que a área de concentração das publicações desvela a perspectiva dos trabalhos.

Na descrição dos resultados apresentados pelo IRAMUTEQ, identificou-se o quantitativo de 51 textos, 611 segmentos de textos, 4047 formas distintas (palavras), 21597 ocorrências, 2831 lemas, destes 2542 eram formas ativas e 275 formas suplementares, retenção de 509 segmentos de textos (83, 31%), que foram divididos em cinco classes.

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) dividiu o *corpus textual* em cinco classes. Primeiramente houve a divisão do *corpus* em dois *subcorpus*, segregando a classe 5 das demais (classes 1, 2, 3 e 4). Posteriormente a classe 1, 2 e 3 foram separadas da classe 4; no terceiro momento, a classe 3 foi separada das classes 1 e 2; e por último, estas separaram-se (Figura 1).

Na interpretação dos dados referentes a Figura 1, identificou-se o eixo central de cada classe, que foi utilizado para nomeá-las, a saber: Classe 1: Trabalho em equipe; Classe 2: Formação; Classe 3: Desempenho; Classe 4: Métodos; Classe 5: Aspectos jurídicos.

Essas informações podem ser observadas na Figura 1, que também apresenta o percentual de cada classe no *corpus* textual, as palavras mais frequentes, que apresentaram significância estatística com seu respectivo χ^2 e porcentagem na classe.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

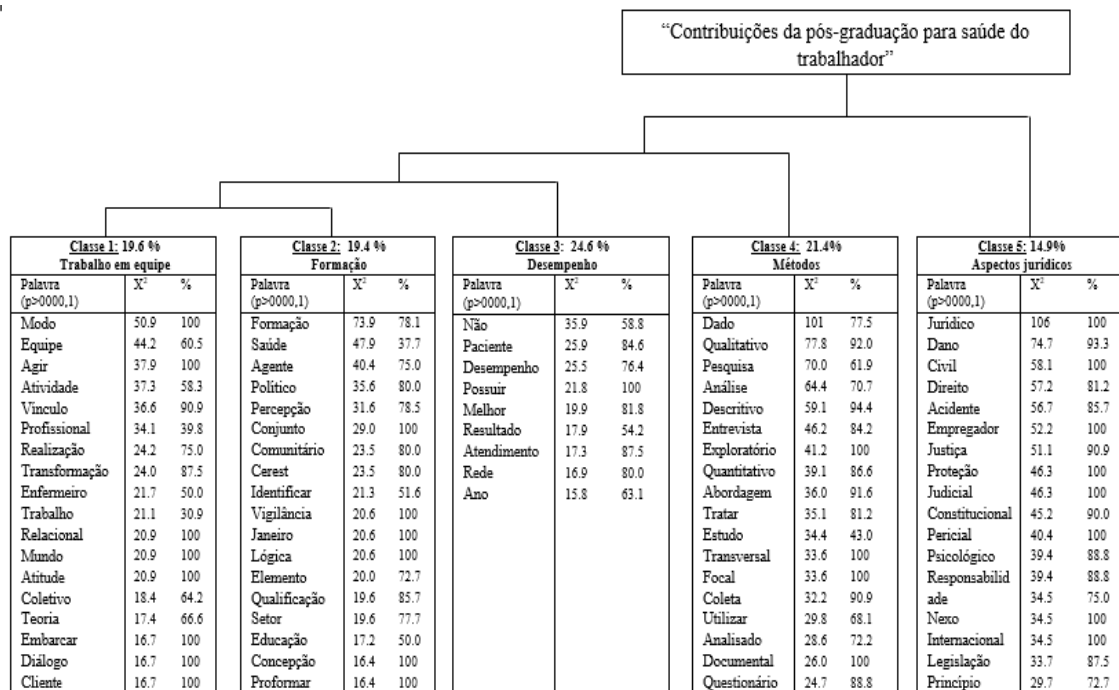


Figura 1 – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente com as partições e conteúdo *corpus* da pesquisa. Crato-CE, Brasil, 2017.

5. Conclusão

As temáticas que motivaram a busca não emergiram como foco dos estudos, apesar de alguns trabalhos abordarem a competência profissional e sua importância nos processos formativos e no âmbito da assistência, ainda expressaram de forma tímida. Além disso, buscamos uma relação das competências profissionais com a promoção da saúde, que não emergiu nos trabalhos.

A relação estabelecida como nexos central do estudo foi, portanto, a saúde do trabalhador e o ambiente de trabalho, vislumbrando, em segundo plano o desenvolvimento de competências para formação de profissionais mais qualificados a atuar na saúde do trabalhador. Contudo, apesar de alguns estudos abordarem, por um lado, a importância das competências, por outro, sinalizaram os desafios para qualificar profissionais que atendam a esse perfil, ou seja que mobilizem as competências necessárias para desenvolver um trabalho satisfatório, quer seja na dinâmica laboral, ou mesmo na prática assistencial propriamente dita.

6. Agradecimentos

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

7. Referências

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990b. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm. Acesso em 20 Ago. 2017.

_____. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.728, de 11 de novembro de 2009.** Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Brasília, DF, 11 nov. 2009. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/767-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/saude-do-trabalhador/28351-renast>. Acesso em: 28 de ago. 2017.

RATINAUD, P. (2009). IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de TEXTES et de Questionnaires. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 08 set. 2017.

ROCHA, R.M. **Formação em promoção da saúde:** estudo de egressos do Curso de Especialização em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social. Tese de Doutorado. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=4454>. Acesso em: 08 set. 2017.